

# CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA PARA O ENTENDIMENTO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NO ENSINO MÉDIO

<sup>1</sup>Francisco Dagmauro do Nascimento; <sup>2</sup>Daniele Costa da Silva

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional – PROFSOCIO, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; E-mail: [dagmauro@yahoo.com.br](mailto:dagmauro@yahoo.com.br); <sup>2</sup> Docente/Pesquisadora do Curso de Ciências Sociais, Centro de Humanidades - UVA

**RESUMO:** A temática ambiental não pode ser ignorada pela disciplina de Sociologia no Ensino Médio, visto que o ambiente implica no entrelaçamento e na interação entre o social e o natural. O estudo dos problemas socioambientais é fundamental para entendermos as interações entre os humanos e seu entorno. O presente trabalho objetiva identificar e analisar o modo como as questões ambientais são percebidas por um grupo de alunos do Ensino Médio, antes e depois de uma intervenção pedagógica na área de sociologia ambiental. Como instrumentos metodológicos serão utilizados a técnica de entrevista semiestruturada e a cartografia social. A partir desta pesquisa, esperamos contribuir para o ensino de sociologia no Ensino Médio, auxiliando docentes e discentes no que diz respeito à percepção dos problemas socioambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questões Ambientais, Percepção Ambiental; Sociologia no Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

O ambiente enquanto objeto de estudo tem se tornado um tema relevante para as Ciências Sociais, dado que os problemas ambientais resultam das relações socioambientais e dizem respeito a toda humanidade. Essa problemática começa a fazer parte do discurso sociológico, no final da década de 1960, a partir “da constatação da situação emergencial da degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento do industrialismo” (FERREIRA, 2006, p. 17). É neste período que as questões ambientais começam a ganhar visibilidade social e a integrar as “agendas dos governos, dos organismos internacionais, dos movimentos sociais e de setores empresariais em diversas partes do mundo” (FERREIRA, 2006, p. 17). No Brasil, o tema começa a despertar o interesse dos cientistas sociais somente em meados da década de 1980.

Atualmente, essa temática vem se constituindo como um campo emergente da Sociologia mundial e nacional. As pesquisas sociológicas sobre a questão ambiental encontram-se em expansão em diversos lugares do mundo.

O Estudo dos problemas socioambientais é fundamental para entendermos as interações entre os humanos e seu entorno. Sabemos que a satisfação das necessidades humanas passa pela interação com o ambiente. Todas as sociedades sobrevivem e se transformam mediante relações estabelecidas com a natureza. Contudo, nem sempre costumamos perceber e compreender o quanto são vitais essas

interações para a manutenção da vida no planeta. Em nosso país, ainda existe uma lacuna sobre a produção de conhecimentos a respeito dessas questões nos diversos campos sociais, principalmente no universo escolar do Ensino Médio. Poucas são as pesquisas sociológicas voltadas para o entendimento das questões socioambientais nesta etapa do ensino básico.

Diante dessa problemática, considera-se relevante compreender como a temática ambiental é incorporada e percebida nas relações sociais e, mais especificamente, no espaço escolar, local em que se discutem as questões sociais. Espaço escolar, aqui, é entendido como um lugar ocupado por uma instituição especializada no ensino-aprendizagem. Nesse sentido, nossa pesquisa consiste em identificar e analisar o modo como as questões ambientais são percebidas por um grupo de alunos do Ensino Médio, antes e depois de uma intervenção pedagógica na área de sociologia ambiental.

Geralmente, as intervenções estabelecidas nas escolas de educação básica, no tocante à questão ambiental, têm sido realizadas por disciplinas como a geografia, a biologia, com contribuição mínima da reflexão sociológica. Concentram-se na implementação de atividades pontuais, caracterizadas sob a égide da “educação ambiental”. A pesquisa visa ir além dessa atuação efêmera e analisar, sob a ótica sociológica, a percepção ambiental dos estudantes, estabelecendo um paralelo *ex-ante* e *ex-post* uma intervenção pedagógica na disciplina de sociologia. A nossa intenção é compreender se, e como, a sociologia pode interferir na percepção ambiental de um grupo de estudantes da Escola Governador Aduato Bezerra, localizada na cidade de Massapê - CE. Queremos entender os sentidos que os estudantes atribuem ao meio ambiente, como pensam e se posicionam diante das questões ambientais e se essa percepção se altera a partir de uma intervenção de cunho sociológico.

A relevância do presente trabalho está em perceber as questões ambientais sob o enfoque da sociologia, sendo fundamental para a compreensão do sentido que os estudantes do Ensino Médio atribuem ao ambiente. A pesquisa proposta também se justifica por ter um caráter propositivo. Além de procurar compreender a percepção ambiental do grupo pesquisado, pretende difundir valores que primem por relações socioambientais menos alienadas e mais reflexivas, bem como construir um saber crítico sobre os problemas ambientais locais. Além disso, este estudo tem o propósito de trazer uma contribuição para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio, auxiliando docentes e discente no que diz respeito à percepção dos problemas ambientais, ampliando o campo de análise e reflexão das temáticas sociológicas, no sentido de superar binarismos artificiais construídos pela ciência moderna.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa terá um enfoque qualitativo, visto que a pesquisa qualitativa não satisfaz a modelos fixos, padronizados e planejados, mas se ajusta mediante os contornos da realidade pesquisada. Este método de pesquisa busca compreender fenômenos sociais com base em um “pressuposto de maior relevância

do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais” (HAGUETTE, 2010, p. 59). Através deste tipo de pesquisa, podemos compreender e tornar visíveis aspectos particulares da realidade estudada, focalizando tanto a objetividade quanto a subjetividade que se imbricam nos fenômenos observados e interpretados.

Para os propósitos deste trabalho, realizaremos uma intervenção pedagógica, pautada em dois pilares metodológicos: a Cartografia Social e a Entrevista Semiestruturada. Sabemos que não existe um método de pesquisa infalível, visto que o campo é determinante nas escolhas das técnicas de coletas de dados, contudo, o pesquisador não pode ir a campo sem uma proposta de trabalho.

A cartografia social pode ser compreendida como uma representação social de um determinado espaço ou território, através do desenho de mapas, constituindo-se em um ramo da “ciência cartográfica que trabalha de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios em disputa, de grande interesse socioambiental, econômico e cultural” (GORAYEB; MEIRELES, 2014).

Nesta pesquisa, a cartografia social será utilizada como um método de pesquisa que irá auxiliar na sondagem da percepção ambiental do grupo pesquisado, possibilitando aos educandos expressarem suas representações, suas vivências, seus valores e crenças sobre o meio ambiente. Esta técnica de pesquisa, além de ser uma ferramenta de coleta de dados, também funciona como um recurso educativo, visto que permite o compartilhamento de saberes entre os sujeitos pesquisados, haja vista que os mapas são construções coletivas, (GORAYEB; MEIRELES, 2014, p.7). A cartografia social desempenha um papel duplo: o de coleta de dados e o de empoderamento social, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos pesquisados.

Para conhecer a percepção ambiental dos estudantes, iremos solicitar aos mesmos que desenhem mapas que representem e que identifiquem os elementos que compõem nossas categorias de estudo, conforme suas perspectivas. Já que através do mapeamento, os grupos sociais “representarão o seu mundo a seu modo. E um mapa não é algo fechado, mas um processo permanente de construção” (GORAYEB; MEIRELES, 2014, p.7). Acreditamos que a percepção ambiental do grupo pesquisado não é algo estático, assim como os mapas produzidos não são, logo, ambos representam as formas de pensar dos estudantes num determinado momento, sendo passíveis de mudanças.

Como dito, a intervenção também dar-se-á por meio de entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada “decorre de uma forma muito aberta e flexível e que o investigador evite fazer perguntas demasiado numerosa e demasiado precisas” (QUIVY e CAMPENHOUDT, 2008, p.69). Este tipo de entrevista é executado mediante um roteiro “contendo uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida”

(HAGUETTE, 2010, p.81). O roteiro da entrevista está sempre em aberto para satisfazer as situações que forem surgindo no momento em que o pesquisador estiver interagindo com os sujeitos pesquisados.

A intervenção será dividida em três etapas: primeiro, trabalharemos a construção das cartografias sociais em sala de aula e também fazer entrevistas com os estudantes, com o intuito de entender a percepção ambiental deles. Na segunda etapa, visitaremos alguns espaços da cidade para realizarmos observações com os alunos. Nesta etapa, realizaremos oficinas, apresentações de vídeos educativos e debates sobre o assunto, tendo como base os mapas construídos pelos estudantes e as observações de campo. A partir deles, discutiremos conceitos e categorias como: meio ambiente, poluição e degradação ambiental, consumismo, produção de resíduos, risco e conflitos ambientais, sustentabilidade e justiça ambiental. Aqui, exercitaremos a “imaginação sociológica”, através do estranhamento e da desnaturalização. Na última etapa, vamos retomar as entrevistas e a construção das cartografias sociais, objetivando verificar a ocorrência ou não de mudanças na percepção ambiental do grupo pesquisado, através de uma análise comparativa entre os dois momentos.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

O que vem a ser o meio ambiente? Como o grupo alvo desta intervenção o compreende? Será que os estudantes atribuem múltiplos significados a esta categoria? Na literatura especializada existem diversas compreensões sobre este termo. Para Duvigneaud (Apud REIGOTA, 2002, p. 12), o meio ambiente é constituído de dois componentes: os fenômenos abióticos, físico-químicos e os fenômenos bióticos. Nesta perspectiva, o conceito de meio ambiente está relacionado à interação entre fatores abióticos e bióticos. Compreendido desta forma, o meio ambiente seria composto por elementos vivos e não vivos, ou por matéria inanimada e animada. O ambiente também é definido como “o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído” (REIGOTO, 2002 p.14).

Como podemos notar, a definição de ambiente consiste no entrelaçamento e na interação entre o social e o natural. Nesta acepção não dá para “desenredar o que é natural do que é social” (GIDDENS, 1996, p. 239). Tentar entender estas unidades de forma desintegrada consiste num erro, já que não existe uma natureza em estado puro, virginal e muito menos uma humanidade fora dela. Pensamos ser esta compreensão do meio ambiente essencial para transcender a dicotomia sociedade-natureza. Bruno Latour (2013, p. 78) corrobora para a ossificação dessa transcendência ao defender a ideia de que a natureza não orbita o sujeito-sociedade, assim como sujeito-sociedade não gira no entorno da natureza. “Natureza e sociedade não são mais os termos explicativos, mas sim aquilo que requer uma

explicação conjunta” (LATOURE, 2013, p. 80). Outro autor que reforça esta perspectiva é Felix Guattari, ao propor uma recombinação das práticas sociais e individuais mediante “três rubricas complementares – a ecologia social, a ecologia mental e a ecologia ambiental” (GATTARI, 2005, p. 23). Para este autor, esses domínios da realidade não podem ser compartimentados. Logo, são indissociáveis indivíduo, sociedade e natureza.

A percepção ambiental dos estudantes constitui um fator relevante a ser considerado pelo professor de sociologia no desenvolvimento de discussões relacionadas às questões ambientais. Ao apoiar-se na compreensão que os discentes têm do ambiente, os docentes dessa disciplina poderão melhor trabalhar a temática ambiental em sala de aula, planejando e executando ações baseadas nas demandas e nas vivências cotidianas dos alunos.

Certamente, as ações e as atitudes do grupo de estudantes foco dessa intervenção pedagógica são influenciadas por suas impressões ambientais, pois o modo pelo qual interagimos com o ambiente sofre os condicionamentos da percepção ambiental. A partir dessa premissa, fazemos as seguintes indagações: Como funciona a relação entre percepção e atitudes ambientais? Será que suas percepções ambientais são homogêneas? Será que conseguem associar questões ambientais com desigualdades sociais? Esperamos compreender estas questões a partir da execução da pesquisa de campo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensamos que o caráter inovador desta pesquisa está na sua pretensão de contribuir com uma discussão sociológica a respeito dos problemas socioambientais no Ensino Médio, visto que tal assunto tem sido pouco explorado pela disciplina de sociologia e que pode cooperar, criticamente, para o debate da referida problemática.

### **AGRADECIMENTO**

À professora Dra. Daniele Costa da Silva, minha orientadora, pelos ensinamentos, disponibilidade e dedicação.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos.

### **REFERÊNCIAS**

**FERREIRA, Leila da Costa. Ideias para uma Sociologia da questão ambiental no Brasil. São Paulo: Annblume, , 2006.**

**GORAYEB, A.; MEIRELES, J. Cartografia social vem se consolidando como um instrumento de defesa de direitos. Rede Mobilizadores, 2014. Disponível em: <  
<http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/cartografia-social-vem-se-consolidando-com-instrumento-de-defesa-de-direitos/>> Acesso em 08 de junho de 2018.**

**GIDDENS**, Anthony. **Para Além da Esquerda e da Direita**. Tradução de Álvaro Hattner. São Paulo: Ed. UNESP. 1996.

**GUATTARI**, Felix. **As Três Ecologias**. 16.ed. Tradução de Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papyrus, 2005.

**HAGETTE**, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

**LATOUR**, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3. Ed. São Paulo: Ed. 34, 2013.

**QUIVY**, R.; **CAHPENHOUDT**, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Tradução de João Minhoto Marques. Lisboa: Gradiva, 2008.

**REIGOTA**, MARCOS. **Meio Ambiente e Representação Social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Questões da Nossa Época, v. 41).